

EDUCAÇÃO SUPERIOR

UFFS dá mais um passo para implantar curso de medicina

Universidade Federal da Fronteira Sul usará Protocolo de Manchester para o Hospital Regional do Oeste, exigido para que o HRO se torne um hospital de ensino

Chapecó - A Comissão para Implantação do Curso de Medicina em Chapecó deu mais um passo rumo à consolidação do curso. No mês passado, começou o treinamento com profissionais do Hospital Regional do Oeste (HRO) para implementação do Protocolo de Manchester.

O treinamento ocorreu para 50 pessoas, entre guardas, enfermeiros e médicos. Outros dois módulos do treinamento serão realizados nos meses de abril e maio.

A partir do momento em que o protocolo for colocado em prática,

os pacientes serão classificados por cores que representam o grau de gravidade e o tempo de espera recomendado para atendimento.

MUDANÇA OBRIGATÓRIA

As unidades hospitalares que desejam o certificado como hospitais de ensino precisam atender a políticas públicas que garantam a segurança dos profissionais e uma assistência integral, sem riscos aos pacientes. O Protocolo de Manchester é uma destas exigências, estabelecidas pela Por-



TRAINAMENTO Cinquenta funcionários do HRO, entre guardas, enfermeiros e médicos, participaram desta etapa

taria Interministerial nº 2.400/2007.

“O Protocolo confere essa segurança, tan-

to aos profissionais que atuam dentro da unidade hospitalar quanto aos pacientes, pois dinamiza

e qualifica o atendimento desde o início”, ressalta a professora Leoni Terezinha Zenevitz.

Curso começará em 2015

As aulas do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Chapecó estão previstas para começarem no primeiro semestre do ano que vem. A afirmação é do presidente da Comissão para

Implantação do Curso e vice-reitor da UFFS, Antônio Inácio Andrioli.

“Para isso, organizaremos concurso público para professores e técnicos e também o ingresso dos alunos. Ainda não sabemos se o ingresso dos

alunos será pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) ou por um processo seletivo especial, como foi para o curso de Medicina em Passo Fundo, mas com certeza utilizaremos as notas do Enem e a Política de Reserva de Vagas da UFFS”, diz.

Andrioli afirma também que várias etapas para a implantação já foram vencidas. No impasse das residências médicas, ele explica que o HRO já oferece mais residências do que o necessário. “Mas ainda temos alguns gargalos,

como a ampliação do hospital, com o oferecimento de 200 leitos SUS, exclusivos para as 40 vagas da UFFS. Sabemos que a obra de ampliação do Hospital já está em andamento e contamos com essa infraestrutura para 2017”, complementa. Atualmente, são nove residentes no HRO.

Os próximos passos são de organização das comissões internas do hospital e dos protocolos de enfermagem e médicos. De acordo com a professora Leoni, o grupo de trabalho que busca

a certificação realizará uma consultoria com o Assessor para Assuntos Financeiros para Hospitais de Ensino, José Rizotto, em abril. “Será uma capacitação para uso dos sistemas financeiros para recebimento de recursos federais”, diz Leoni. Ainda em abril o GT, acompanhado de representantes do HRO, irá a Porto Alegre para visitar o Hospital de Clínicas. “Iremos receber as primeiras orientações para adequação dos protocolos clínicos e assistenciais do HRO”, destacou.

PROTÓCOLO DE MANCHESTER

Emergência

Vermelho - Neste caso, o paciente necessita de atendimento imediato.

Muito urgente

Laranja - O paciente necessita de atendimento o mais prontamente possível.

Urgente

Amarelo - O paciente precisa de avaliação. Não é considerada uma emergência, já que possui condições clínicas para aguardar.

Pouco urgente

Verde - É o caso menos grave, que exige atendimento médico, mas pode ser assistido no consultório médico ambulatorialmente.

Não urgente

Azul - É o caso de menor complexidade e sem problemas recentes. Este paciente deve ser acompanhado no consultório médico ambulatorialmente.

LEONI TEREZINHA ZENEVITZ, presidente do Grupo de Estudos Hospital de Ensino da Comissão de Implantação do Curso

A aquisição e implementação do Protocolo de Manchester tem como objetivo cumprir mais uma etapa para o credenciamento do HRO como Hospital de Ensino, um dos requisitos fundamentais para que o curso de Medicina seja instituído na UFFS - Campus Chapecó.



JAIME GIOLO, reitor UFFS

Estamos absolutamente seguros dos passos que estamos dando. Trabalhamos em ritmo acelerado e não tenho dúvida de que o curso de Medicina em Chapecó será, senão o primeiro, um dos primeiros da fase II da Política de Expansão dos Cursos de Medicina do governo Federal a entrar em funcionamento.